

A disputa eleitoral às vésperas das eleições e o resultado da Quaest

22 de outubro de 2026



CONTEXTO

A Quaest divulgou na manhã desta quarta-feira, 21, a segunda pesquisa de intenção de voto do segundo turno, contratada pela Globo e pelo jornal O Globo. O levantamento ouviu 2.154 pessoas de 16 anos ou mais entre 17 e 20 de outubro. Foi a primeira medição do instituto depois do debate da Band, realizado no domingo, 18, e saiu a quatro dias da votação. No cenário estimulado, Flávio Bolsonaro tem 45% das intenções de voto e Lula, 44%, uma diferença de um ponto dentro da margem de erro. Em relação à rodada anterior, divulgada em 14 de outubro, o senador caiu um ponto e o presidente permaneceu no mesmo patamar, de modo que a diferença entre os dois passou de dois pontos para um. Brancos e nulos somam 9% e os indecisos, 2%. No cenário espontâneo, em que o entrevistado responde sem ver os nomes, os dois aparecem com 40% cada, e o percentual de indecisos passou de 7% para 14% em uma semana. A rejeição a Lula caiu de 53% para 47%, e a de Flávio ficou em 52%. Outro indicador divulgado no mesmo levantamento mostra 44% dos eleitores com medo da volta da família Bolsonaro ao poder e 42% com medo da reeleição de Lula.

HIGHLIGHTS

- **Chamado à virada é o maior eixo do recorte.** Chamado à virada e mobilização de rua lidera de forma absoluta o debate, concentrando 36% do volume de publicações e capturando a maior fatia de engajamento. 64% das publicações são da esquerda. O eixo concentra 58% de tudo o que o campo publicou sobre a pesquisa.
- **Extrema-direita publica um terço e circula apenas um sexto do volume total.** O campo responde por 34% das publicações e 15% das interações, um índice de circulação de 0,44. A esquerda tem 40% e 45%, e a imprensa, 26% e 40%.
- **Ataque ao instituto é o eixo que menos circulou.** O eixo Contrato de Felipe Nunes e Ataques à Quaest tem 9% das publicações e 1% das interações, 357,9 mil de um total de 28,9 milhões, com 94% das publicações vindas da extrema-direita.
- **Um post responde por um sexto de todas as interações.** A postagem do pastor e deputado Henrique Vieira sinalizando a oscilação para baixo de Flávio e o aumento de sua rejeição somou 4,48 milhões de interações, 16% do recorte. Descontada essa peça, a esquerda ainda circula o dobro da extrema-direita, com 8,5 milhões contra 4,3 milhões.
- **O ataque ao instituto é a única pauta que sobrevive ao segundo dia.** Do eixo sobre a relação de Felipe Nunes com Vorcaro, 27% das publicações foram realizadas em 22 de outubro, contra 4% do chamado à virada.

Como se comportaram os clusters de perfis políticos e imprensa

A base fechada reúne 742 publicações e 28.878.916 interações, divididas entre perfis de extrema-direita, de esquerda e da imprensa. A clusterização por vocabulário separou o material em seis eixos. A esquerda tem o maior volume, com 40% das publicações, e amplia a vantagem no alcance, com 45% das interações. A extrema-direita aparece com 34% das publicações, mas somente 15% das interações. A imprensa responde por 26% das publicações e 40% das interações. O dia da divulgação da pesquisa concentra 91% das publicações e 97% das interações, e o Twitter responde por 337 das 742 peças, à frente do Instagram, com 303.

TABELA 01 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
CHAMADO À VIRADA E MOBILIZAÇÃO DE RUA	36%	Extrema-direita 29% Esquerda 64% Imprensa 7%	A leitura do empate como oportunidade de virada, com convocações para as ruas e para as redes nos dias restantes de campanha. A extrema-direita ocupa o mesmo eixo em sentido contrário, afirmando que a tendência favorece o senador.	vamos, virada, virar, ruas, bora, mobilização, vitória, força
DIVULGAÇÃO DO EMPATE E DISPUTA PELA REJEIÇÃO	34%	Extrema-direita 32% Esquerda 31% Imprensa 36%	A divulgação dos números e a disputa sobre qual rejeição pesa mais na reta final. A esquerda destaca os 52% de Flávio e a queda de seis pontos de Lula, e a extrema-direita questiona a premissa de abstenção usada pelo instituto.	nesta, quarta-feira, divulgada, intenções, turno, rejeição, oscilou, pontos
TRANSFERÊNCIA DE VOTOS E COMPARAÇÃO COM A RODADA ANTERIOR	10%	Extrema-direita 20% Esquerda 38% Imprensa 42%	A comparação com a pesquisa da semana anterior e o destino dos votos dos candidatos derrotados no primeiro turno, com atenção a brancos, nulos e indecisos.	anterior, votar, indecisos, votos, branco, nulos, percentual, passada
CONTRATO DE FELIPE NUNES E ATAQUE À QUAEST	9%	Extrema-direita 94% Esquerda 1% Imprensa 4%	A circulação da reportagem sobre a negociação de consultoria envolvendo o CEO do instituto e o Banco Master, usada para contestar a legitimidade da pesquisa divulgada no mesmo dia.	150, mil, master, consultoria, vorcaro, contrato, mensais, prints
FICHA TÉCNICA E RECORTES DO LEVANTAMENTO	6%	Extrema-direita 9% Esquerda 18% Imprensa 73%	Amostra, margem de erro, registro no TSE e recortes por segmento, entre eles o medo em relação a cada candidatura.	2.154, confiança, nível, br085352026, tse, tribunal, margem
COMENTÁRIO EM VÍDEO E CONTESTAÇÃO DO INSTITUTO	5%	Extrema-direita 29% Esquerda 29% Imprensa 43%	As entrevistas com os diretores da Quaest em programas ao vivo e os vídeos longos de canais da direita que apresentam institutos concorrentes para desmontar o resultado.	cartacapital, vivo, russo, inteligência, guilherme, análise, redação

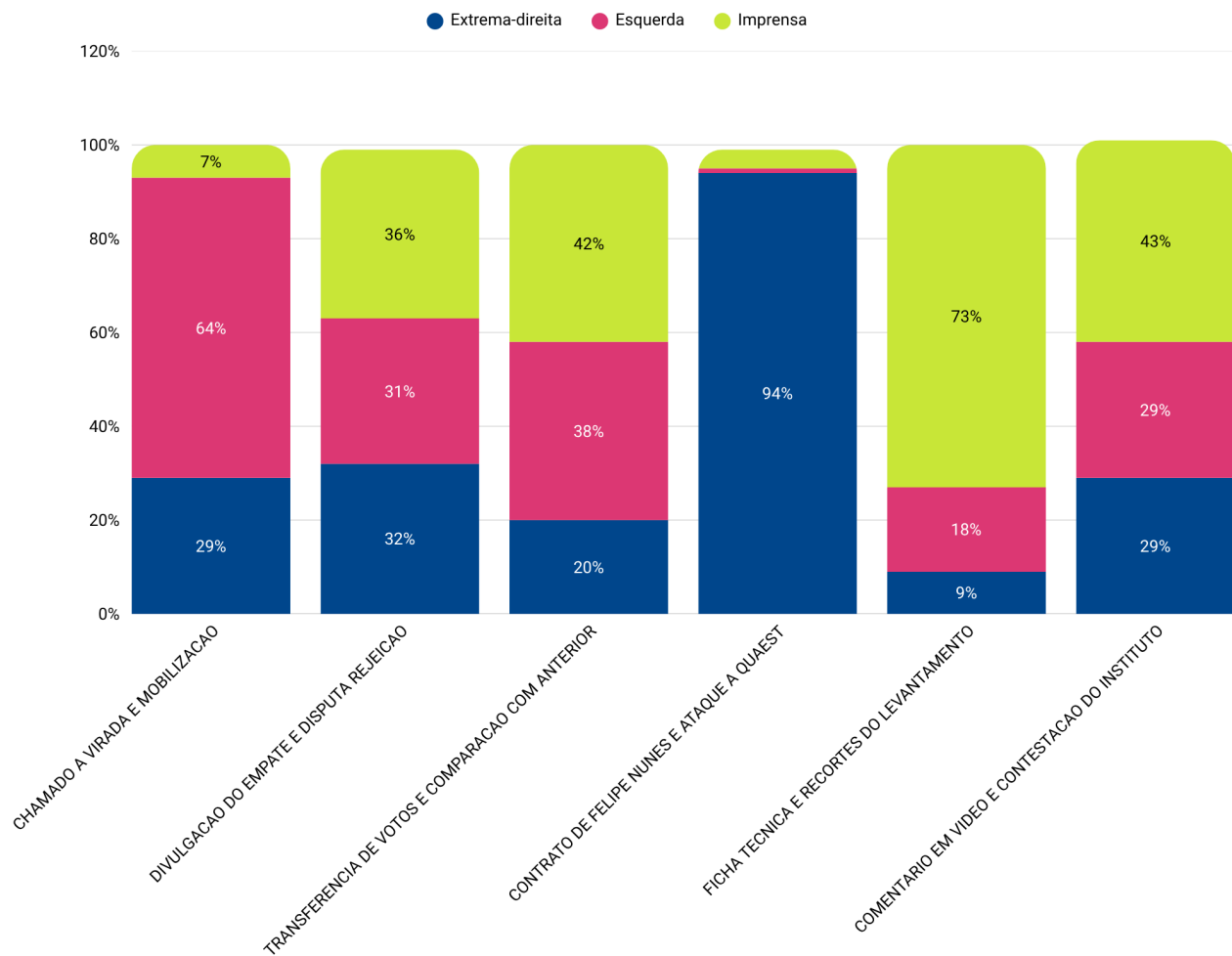
TABELA 02 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO	TOTAL DE POSTS	% DE POSTS	TOTAL DE INTERAÇÕES	% DE INTERAÇÕES
CHAMADO À VIRADA E MOBILIZAÇÃO DE RUA	268	36%	12.184.246	42%
DIVULGAÇÃO DO EMPATE E DISPUTA PELA REJEIÇÃO	250	34%	5.154.683	18%
TRANSFERÊNCIA DE VOTOS E COMPARAÇÃO COM A RODADA ANTERIOR	74	10%	5.208.992	18%
CONTRATO DE FELIPE NUNES E ATAQUE À QUAEST	70	9%	357.872	1%
FICHA TÉCNICA E RECORTES DO LEVANTAMENTO	45	6%	4.801.529	17%
COMENTÁRIO EM VÍDEO E CONTESTAÇÃO DO INSTITUTO	35	5%	1.171.594	4%
Total	742	100%	28.878.916	100%

Os dados apontam que o eixo "Chamado à virada e mobilização de rua" lidera de forma absoluta o debate, concentrando 36% do volume de publicações e capturando a maior fatia de engajamento (42%, com mais de 12 milhões de interações). Em contraste, a "Divulgação do empate e disputa pela rejeição", apesar de gerar uma quantidade de postagens quase semelhante (34%), demonstrou baixa eficiência na atração da audiência, retraindo apenas 18% do total de interações.

As publicações sobre "Transferência de votos" e "Ficha técnica", embora somem apenas 16% dos posts, acumularam juntas 35% do engajamento. Já a tentativa de descredibilização do instituto, a partir do eixo "Contrato de Felipe Nunes e Ataque à Quaest" falhou em gerar reverberação na rede, representando 9% das publicações e engajamento residual de apenas 1%.

GRÁFICO 1 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO

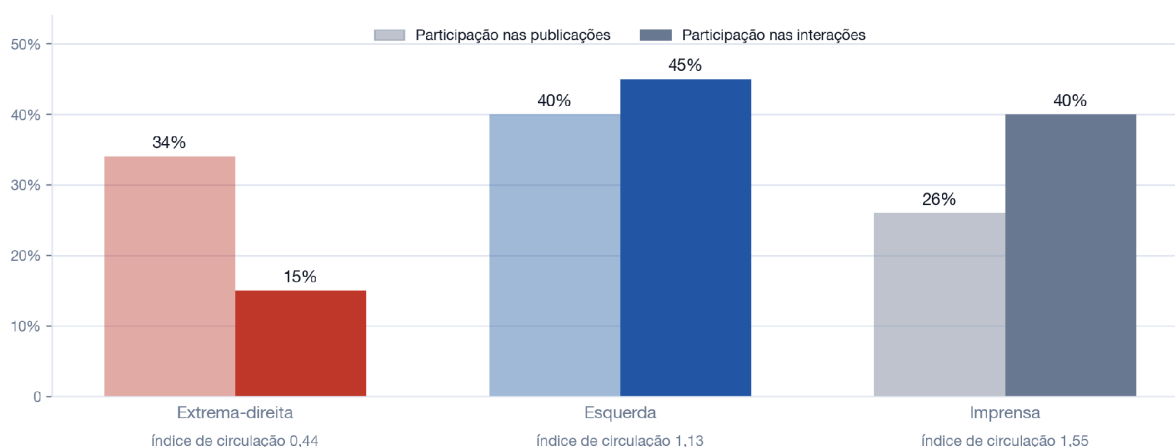


Fonte: DX Data Lake.

Os dois maiores eixos do recorte têm composições opostas. “Chamado à Virada e Mobilização de Rua” reúne 36% das publicações com 64% de esquerda, e “Divulgação do Empate e Disputa pela Rejeição” reúne 34% com a divisão mais equilibrada da tabela, 32% de extrema-direita, 31% de esquerda e 36% de imprensa. Este é o eixo onde os campos brigam pelo sentido, com menções aos índices de rejeição. A esquerda publicou que Flávio chegou a 52% e lembrou que nenhum candidato com metade do eleitorado contra venceu uma eleição presidencial no país, enquanto a extrema-direita atacou a premissa de abstenção que sustenta o empate.

O eixo mais homogêneo do recorte é também o menor em alcance. “Contrato de Felipe Nunes e Ataque à Quaest” tem 94% das publicações vindas de um só campo - a extrema-direita -, e fica com 1% das interações. Já “Ficha Técnica e Recortes do Levantamento” ficou com 73% dos conteúdos gerados oriundos da imprensa.

GRÁFICO 2 • PARTICIPAÇÃO NAS PUBLICAÇÕES E INTERAÇÕES POR CAMPO

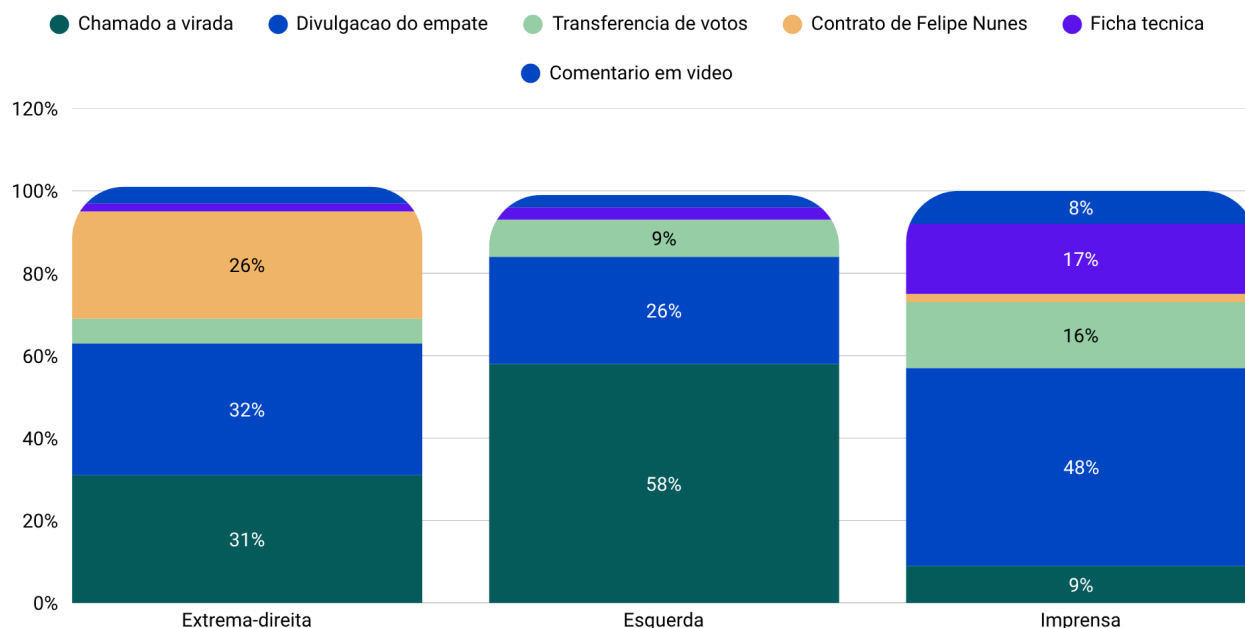


Fonte: DX Data Lake.

A extrema-direita publicou quase tanto quanto a esquerda e circulou três vezes menos. O campo responde por 34% das publicações e 15% das interações, um índice de circulação de 0,44, enquanto a esquerda sai de 40% para 45% e a imprensa, de 26% para 40%. A esquerda tratou o empate como notícia boa e pediu continuidade na mobilização digital e de ruas; a extrema-direita tratou a pesquisa como fraude, com alegações envolvendo o instituto.

Uma peça sozinha responde por parte do resultado. A convocação publicada pelo pastor e deputado Henrique Vieira somou 4,48 milhões de interações, 16% de tudo o que o recorte movimentou. Retirada essa publicação da conta, a esquerda fica com 8,5 milhões de interações contra 4,3 milhões da extrema-direita, e a vantagem permanece em quase o dobro.

GRÁFICO 3 • COMPORTAMENTO DOS CAMPOS POR EIXOS



Fonte: DX Data Lake.

A análise do gráfico aponta que a esquerda se articulou sobretudo em torno de um único tema, direcionando a maioria das suas publicações para o "Chamado à virada" (58%) e a "Divulgação do empate" (26%) como estratégia de convocação para redes e ruas. Em contraste, a extrema-direita fragmentou os seus esforços de forma equilibrada entre a disputa narrativa dos números, 32% na divulgação, 31% no chamado à virada, eixo em que atua em sentido contrário à esquerda para dizer que a tendência favorece o senador, e 26% no ataque ao instituto que realizou a pesquisa. Por sua vez, a imprensa priorizou o caráter estritamente descritivo, focando quase inteiramente na divulgação do cenário eleitoral (48%) e no detalhamento da ficha técnica (17%).

NARRATIVAS

ESQUERDA

Empate técnico impulsiona discurso de virada e mobilização eleitoral

Os perfis de esquerda interpretaram o empate técnico como uma oportunidade de crescimento eleitoral de Lula na reta final, transformando os resultados da pesquisa em convocação para mobilização nas ruas e nas redes. O deputado federal Henrique Vieira (PSOL-RJ) protagonizou a publicação de maior engajamento do monitoramento, com 4,48 milhões de interações, ao [pedir que seus seguidores comentassem e ampliassem a circulação do conteúdo](#), destacando a oscilação negativa de Flávio Bolsonaro e sua maior

rejeição. Na mesma linha, a deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP) [convocou uma mobilização para aquela tarde](#), enquanto o governador do Piauí, Rafael Fonteles (PT), [repercutiu os resultados da Quaest](#), destacando o empate de 40% no cenário espontâneo e a diferença de apenas um ponto percentual no estimulado. O eixo de chamado à virada e mobilização de rua concentrou 58% das publicações da esquerda e reuniu 12,2 milhões de interações, o equivalente a 42% do total monitorado. Os resultados mostram que o campo não se limitou à divulgação da pesquisa, utilizando-a sobretudo como instrumento de mobilização eleitoral.

Diferença na rejeição reforça narrativa de crescimento de Lula

Outra narrativa recorrente explorou a diferença nos índices de rejeição para sustentar que Lula teria maior potencial de crescimento na reta final. Perfil [comparou os índices de rejeição de Flávio Bolsonaro aos de candidatos derrotados em eleições presidenciais anteriores](#). A publicação argumenta que nenhum candidato com rejeição igual ou superior a 50% venceu uma disputa presidencial no Brasil, relacionando os 52% registrados por Flávio aos 54% de Fernando Haddad em 2018 e aos 50% de Jair Bolsonaro em 2022. A queda de seis pontos percentuais na rejeição de Lula, de 53% para 47%, também alimentou esse argumento. A narrativa integra o eixo de divulgação do empate e disputa pela rejeição, responsável por 34% das publicações e 18% das interações do monitoramento. Nesse contexto, os perfis de esquerda procuraram deslocar a atenção da pequena vantagem numérica de Flávio nas intenções de voto para um indicador apresentado como mais favorável à candidatura governista.

Avaliações da Quaest são utilizadas para sustentar possibilidade de virada

Além dos resultados numéricos, perfis de esquerda compartilharam interpretações de dirigentes da Quaest para reforçar a possibilidade de mudança no cenário eleitoral. [Uma das publicações monitoradas no Instagram](#), do perfil @342artes, reproduziu a avaliação de que uma virada seria possível na reta final e a análise de que a campanha precisaria mobilizar eleitores menos engajados para reduzir a diferença entre os candidatos. A circulação dessas declarações foi utilizada como respaldo técnico à narrativa de reação eleitoral, embora o empate técnico apontado pela pesquisa não demonstrasse, por si só, uma tendência de virada. O episódio também evidencia uma diferença entre os campos: enquanto parte da esquerda utilizou as análises do instituto para legitimar o discurso de mobilização, perfis de extrema-direita questionaram a credibilidade da Quaest e de seus dirigentes.

DIREITA

O empate seria fabricado pela metodologia

O argumento mais recorrente questiona a estimativa de abstenção utilizada pela Quaest, sob a alegação de que a metodologia favoreceria Lula. O canal Ancapsu, no YouTube, [sustenta que o diretor do instituto admite uma redução irreal da abstenção](#), enquanto [outra publicação no Instagram](#) utiliza explicações do CEO Felipe Nunes para afirmar que o empate técnico seria uma ilusão. A contestação também recorre a resultados de institutos concorrentes, como em [um vídeo do canal O Jacaré de Tanga que apresenta dados do GERP para questionar os números da Quaest](#).

Suposta consultoria do CEO é utilizada para questionar a credibilidade do instituto

A [reportagem do Metrôpoles](#) sobre mensagens apreendidas pela Polícia Federal repercutiu entre perfis de extrema-direita, que utilizaram a informação sobre uma possível consultoria de Felipe Nunes ao Banco Master, no valor de R\$ 1,8 milhão, para questionar a credibilidade da Quaest. No X, o perfil @theincorrupt_ [associou a suposta negociação a Augusto Lima](#), apresentado na publicação como financiador do PT e ex-sócio de Vorcaro, sugerindo uma ligação política com o governo. Não há confirmação de assinatura ou execução do contrato, e Nunes nega ter mantido contato com Vorcaro. Apesar da repercussão, o eixo concentrou apenas 1,2% das interações do monitoramento.

A tendência favoreceria Flávio Bolsonaro

Parte dos perfis de extrema-direita também utilizou o empate técnico para sustentar uma vantagem eleitoral de Flávio Bolsonaro. O deputado federal [Márcio Alvino \(PL-SP\)](#) destacou o resultado de 45% a 44% e afirmou que a tendência favoreceria o senador. A narrativa evidencia uma contradição no campo, que utiliza os números da Quaest para reivindicar vantagem eleitoral, enquanto outros perfis questionam a credibilidade do instituto e de sua metodologia.

IMPRENSA

O percentual de indecisos dobrou no cenário espontâneo

A cobertura jornalística destacou o aumento da proporção de eleitores indecisos no cenário espontâneo. A GloboNews, em [publicação no Instagram](#), repercutiu o crescimento desse percentual de 7% para 14% em uma semana, enquanto Lula e Flávio Bolsonaro apareceram empatados, com 40% cada. O dado reforçou as incertezas da reta final da disputa. O eixo de divulgação do empate e disputa pela rejeição reuniu 250 publicações e 5,15 milhões de interações, com a imprensa responsável por 36% dos conteúdos.

A transferência de votos dos candidatos do primeiro turno

O g1, em [publicação no Instagram](#), apresentou dados sobre a transferência de votos dos candidatos derrotados no primeiro turno, ressaltando a maior margem de erro nos subgrupos analisados. O tema integrou um eixo com 74 publicações e 5,2 milhões de interações, equivalentes a 18% do engajamento total. A imprensa respondeu por 42% dos conteúdos desse grupo, que registrou repercussão proporcionalmente superior ao volume de publicações.

O medo dos resultados eleitorais como variável

A imprensa também destacou o receio dos eleitores diante dos dois possíveis resultados da eleição. [Outra publicação do g1 no Instagram](#) repercutiu que 44% dos entrevistados temiam a volta da família Bolsonaro ao poder, enquanto 42% temiam a reeleição de Lula. O tema integrou o eixo de ficha técnica e recortes do levantamento, composto majoritariamente pela imprensa (73%). Embora reunisse apenas 6% das publicações, esse eixo concentrou 17% das interações e registrou o maior índice de circulação do monitoramento (2,74).

NOTA METODOLÓGICA

Os dados deste relatório vêm do Data Lake DX, que acompanha mais de 19 mil perfis políticos no Facebook, Instagram, YouTube, X e TikTok, classificados como extrema-direita, esquerda e imprensa. O recorte reúne 742 publicações sobre a pesquisa Quaest divulgada em 21 de outubro de 2026, feitas em 21 e 22 de outubro, que somaram 28.878.916 interações. A separação em seis eixos vem da clusterização de vocabulário das publicações, e os percentuais apresentados são calculados sobre a contagem de publicações, não sobre os segmentos de texto do agrupamento. O índice de circulação é a participação do eixo nas interações dividida pela sua participação nas publicações, de modo que valores acima de 1 indicam alcance acima do volume publicado. As narrativas foram ancoradas nas publicações de maior engajamento de cada eixo, com os links embutidos no texto.

EXPEDIENTE

A disputa eleitoral às vésperas das eleições e o resultado da Quaest

22 de outubro de 2026

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

A disputa eleitoral às vésperas das eleições e o resultado da Quaest. Instituto Democracia em Xequê, 22 de outubro de 2026. Disponível em:

<<https://institutodx.org/eleicoes2026>>

EQUIPE DO RELATÓRIO

Aline Lopes

Alexsander Chiodi

Caroline Pecoraro

Projeto gráfico: Moara Juliana

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR. Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. TEXTO DA LICENÇA:

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>



contato@institutodx.org | institutodx.org

DIRETORES

Fabiano Garrido

Direção Executiva

Beto Vasques

Direção de Relações Institucionais

Ana Julia Bernardi

Direção de Projetos

João Guilherme Bastos dos Santos

Direção de Tecnologia e Estudos Temáticos

Marcelo Alves

Direção de Metodologia e Inovação

Tatiana Dourado

Direção de Estudos e Políticas Digitais

COORDENAÇÃO

Alexsander Dugno Chiodi

Coordenação de Relatórios

Caroline Pecoraro

Coordenação de Gestão Institucional

Moara Juliana

Coordenação de Arte e Comunicação

Patrícia Hernandez

Coordenação de Operações

Paulo Roberto de Souza

Coordenação de Parcerias